

<b>Nome do projecto</b>	Estudo sobre as relações existentes entre a saúde das mulheres e as várias dimensões de violência de que tenham sido vítimas
Data de início	03/10/2001
Data de fim	2005
Estado	Concluído
Coordenação	Manuel Lisboa
Equipa de investigação	Luísa Vicente ( <i>coordenação da área da Saúde</i> ) Fátima Miguens ( <i>apoio na área da Estatística</i> ) Zélia Barroso Ana Filipa Alfarroba Ana Lúcia Teixeira Ana Roque Joana Malta Joana Marteleira Joana Patrício Sara Dalila Cerejo Sofia Lai Amândio
Informação técnica e metodológica	<p>A estratégia de investigação definida para a realização deste estudo, envolveu a colaboração de especialistas nacionais, internacionais, e os resultados de estudos relacionados com a violência contra as mulheres, nomeadamente com os adquiridos no inquérito nacional sobre Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres realizado em 2002.</p> <p>A amostra deste estudo, compreendeu 2300 mulheres, frequentadoras dos Centros de Saúde do Continente, com dezoito ou mais anos de idade, cuja representatividade da vitimação só diz respeito a esta população. Para a elaboração desta amostra, tendo-se em consideração todos os distritos do Continente, procedeu-se a uma escolha, aleatória, dos Centros de Saúde, por distrito, relacionada com o numero de utilizadoras dos mesmos (os que contivessem maior numero tinham mais probabilidades de serem seleccionados) e a uma selecção, igualmente aleatória, das mulheres a inquirir em cada centro. Tendo-se em conta os custos associados ao estudo, a relevância de se ter um número mínimo de inquéritos por distrito (100) e a informação preliminar proveniente dos resultados relacionados com a vitimação, do inquérito nacional sobre Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres, pretendeu-se construir uma amostra que optimizasse a estimação da prevalência da vitimação, medida esta, orientadora dos objectivos e dos cálculos do estudo.</p> <p>A totalidade do número de entrevistas por centro de saúde foi de 50, tendo sido, face aos resultados obtidos, de novo determinado o erro (quantificado por um desvio padrão) associado à previsão da prevalência de vitimação.</p>

	<p>O questionário foi concebido para ser aplicado de forma indirecta, por inquiridoras especializadas e formadas, e era constituído por quatro módulos, relacionados com, o controlo da administração, caracterização sócio cultural das inquiridas, os indicadores de saúde física e psicológica e a vitimação. Para melhorar o conteúdo dos referidos, estes foram submetidos ao parecer dos membros da comissão de Acompanhamento e técnicos da DGS, precedido pela aplicação de um pré-teste, realizando 40 questionários em quatro centros de saúde.</p> <p>O trabalho de campo, decorreu entre Outubro e Dezembro de 2003, onde foi necessário a realização de mais questionários para atingir os 2300 inquéritos válidos, devido a desistências ao longo das entrevistas. Posteriormente foram realizados o tratamento e a análise estatística, relacionados com o controlo de qualidade dos registos e das variáveis em causa.</p>
Financiamento	Ministério da Saúde – Direcção Geral da Saúde
Resumo	<p>O estudo deverá permitir o conhecimento da situação das mulheres cujas manifestações de doença ao nível físico e psicológico estejam relacionadas com actos de violência de que tenham sido vítimas, bem como a sua análise comparativa com as que dizem não terem sido vítimas.</p> <p>Primeiro, através da quantificação de todas as variáveis que o permitam, relativamente às manifestações de doença, de tipos de doença, de tipos de violência e de características socioculturais das vítimas e dos agressores, com uma cobertura de âmbito nacional e com desagregações regionais.</p> <p>A quantificação tem em vista a construção de modelos descritivos e compreensivos dos tipos de doença e da sua relação com os actos de violência e com as condições socioculturais em que ocorrem.</p> <p>Segundo, obtendo informação sobre os processos e mecanismos psicossociais que estão subjacentes, nas suas componentes individuais, familiares e de outras envolventes socioculturais, e que apesar de menos visíveis são de grande importância para o combate e prevenção destas situações.</p> <p>Os resultados do estudo deverão conter indicadores para apoio à decisão e à acção, dos agentes que intervêm neste domínio, ao nível da definição de políticas, da implementação de medidas de promoção da saúde e de prevenção da doença (particularmente em termos da formação de técnicos de saúde, da produção de manuais e do desenvolvimento de campanhas de sensibilização), de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e reduzir as situações de desigualdade de oportunidades.</p> <p>Os resultados do estudo deverão ainda conter informação útil em suporte informático, de modo a permitir o lançamento das bases de um sistema de recolha sistemática de informação sobre o tema, que continue a</p>

	possibilitar a actualização da informação e o apoio à decisão.
Número de variáveis disponíveis	451
Síntese de resultados	<p>Face aos vários resultados referentes aos diferentes módulos presentes no questionário elaborado, pode-se começar por referir os aspectos referentes à contextualização sociocultural da amostra inquirida face aos dados nacionais do último Recenseamento Geral da População em 2001, que estão relacionados com o estado civil e o nível de instrução. Deste modo, no que diz respeito ao estado civil, prevalecem as mulheres casadas ou em união de facto, seguidas das solteiras, viúvas e divorciadas/separadas, cujas tendências são igualmente observáveis no Recenseamento, e no que diz respeito ao nível de instrução, prevalecem as mulheres com o 1º e 3º ciclos do ensino básico e com o secundário, ao contrário do que acontece no recenseamento onde a maioria tem o 1º ciclo, o secundário e ensino superior.</p> <p>No que se pode referir quanto à vitimação, a sua prevalência obtida nos Centros de Saúde foi de 33,6% em relação aos actos percebidos pelas mulheres como violentos nas dimensões física, sexual, psicológica e de discriminação sociocultural. Neste âmbito, em relação aos actos de violência pode-se referir que a maioria foi associada à combinação de vários tipos de violência com 49,5%, seguidamente da violência psicológica com 30,5% e física com 12,8%, e em relação aos locais de agressão a casa/família foi apontada como o local privilegiado para estes actos de violência tanto nos últimos 12 meses como durante os anos anteriores, seguida do local de trabalho e dos espaços públicos. Os dados relativos ainda à vitimação, vem mostrar muitas vezes, a violência de que as mulheres são vítimas não corresponde a um acto isolado, mas insere-se num processo mais amplo de interacções que se prologam no tempo, tendo em conta que em 22,5% dos casos os actos de violência presentes já vinham do passado e que as reacções das vítimas são na sua maioria do “tipo passivo” com 33,3%, de “desabar com outra pessoa” com 30,2% ou de “evitar a situação” com 14,2% , sendo a hipótese contactar a policia ou tribunais e instituições, as opções menos utilizadas pelas inquiridas.</p> <p>A violência que afecta as mulheres, é socialmente construída, quer por contextos socioculturais associados na esfera das interacções quotidianas, quer pela camada mais ampla da sociedade envolvente que pela estigmatização dos papéis de género e de outros socialmente institucionalizados. A maior percentagem das vítimas inquiridas, situava-se entre os 45 e 54 anos, estavam maioritariamente em união de facto ou então divorciadas e separadas, e residiam em distritos diferentes aos que nasceram. Os agressores apareceram maioritariamente como sendo os seus maridos, tanto nos últimos 12 meses como em anos anteriores, ou</p>

posteriormente indivíduos sem nenhuma relação de parentesco.

Em relação à saúde física as mulheres vítimas tem uma maior probabilidade de recorrer a Hospitais e Centros de Saúde, quando comparadas com as não vítimas, e os resultados revelam um conflito amplo de sintomas, hematomas, doenças e lesões, que estão estatisticamente ligadas à vitimação, e em relação à saúde psicológica os valores são particularmente expressivos e relacionam-se com por exemplo, ideias delirantes, tentativa de suicídio, solidão, pânico e comportamentos de auto desvalorização.

ONVG

OBSERVATÓRIO NACIONAL  
DE VIOLÊNCIA E GÉNERO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA